



A Santa Sé

SANTA MISSA EM SUFRÁGIO PELOS PONTÍFICES PAULO VI E JOÃO PAULO I

***PALAVRAS DO PAPA JOÃO PAULO II
NO INÍCIO DA CELEBRAÇÃO***

*Cátedra de São Pedro (Basílica Vaticana)
28 de setembro de 1983*

Uma vez mais é-nos dado estarmos recolhidos e associarmo-nos numa especial celebração para recordar e sufragar duas grandes almas de Pontífices, há cinco anos tirados da cena deste mundo, mas sempre vivos na comovida e reconhecida memória de nós aqui presentes e de tantos tantos fiéis espalhados sobre a face da terra.

Grande, de facto, é a dívida de gratidão que nos une seja a Paulo VI, sábio e zeloso pastor que teve a árdua missão de guiar a Igreja por mais de quinze anos, seja a João Paulo I que, embora na impensada brevidade do seu serviço, deixou no entanto um traço bem visível na história do pontificado romano. Como tive ocasião de escrever na minha primeira Encíclica (cf. *Redemptor hominis* I, 2-4), sinto por eles, devido à sua singular herança como também à amabilidade que ambos me demonstraram, um vínculo de pessoal ligação, que assinala ao mesmo tempo um objectivo ponto de referência para a minha actividade, um dever de fidelidade à orientação por eles traçada para o caminho da Igreja neste final do século XX, e uma obrigação de sentida e afectuosa devoção pelas suas figuras.

As significativas Leituras litúrgicas, que estamos para escutar, corroborem e guiem a nossa súplica comunitária pelos dois saudosos Pontífices. Ao renovarmos sobre o altar o sacrifício mesmo de Cristo Senhor, rezaremos pelas almas deles, invocando uma vez mais d'Aquele que é "a ressurreição e a vida" (Jo. 11, 15) aquela plenitude de bem-aventurança, de luz e de paz, que constitui a recompensa dos justos.

Rezaremos depois por nós Pastores, a fim de que o exemplo destes dois Pontífices, destinados a

permanecer para sempre, de modo particular seja eficaz para nós que tivemos a ventura de os conhecer e amar.

E rezaremos pela Igreja inteira pela qual eles tanto trabalharam, a fim de que entre as inevitáveis, dificuldades ela continue solícita e segura na inabalável adesão à Palavra do seu Fundador e Senhor, tendo sempre elevada a chama da verdadeira fé e irradiando-a não só entre os seus filhos, mas também entre quantos — homens de boa vontade — vivem no mundo.

Queremos rezar também pelo mundo, cujo destino, precisamente devido ao permanente, ou melhor, crescente alternar-se de esperanças e ameaças, no precário equilíbrio entre paz e guerra, foi a constante e "sofrida" preocupação dos dois caros Pontífices. Sim, ao oferecermos sufrágios pelo eterno repouso deles, ousamos pedir também a sua intercessão, para que no mundo actual seja acolhida a eterna mensagem da esperança que leve os homens da nossa geração a pensamentos de paz, de justiça, de humana e solidária fraternidade.